



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM METODOLOGIAS ATIVAS DE  
ENSINO APRENDIZAGEM**

**EDJANY NASCIMENTO**

**SALA DE AULA INVERTIDA PARA O ENSINO DA EDUCAÇÃO  
FÍSICA: um relato de experiência**

**PETROLINA-PE**

**2024**

**EDJANY NASCIMENTO**

**SALA DE AULA INVERTIDA PARA O ENSINO DA EDUCAÇÃO  
FÍSICA: um relato de experiência**

Trabalho apresentado à Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF, como requisito para obtenção do título de Especialista em Metodologias Ativas de Ensino e Aprendizagem.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lukary Oliveira Takenami

**PETROLINA-PE**

**2024**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM METODOLOGIAS ATIVAS DE**  
**ENSINO APRENDIZAGEM**

**FOLHA DE APROVAÇÃO**

**EDJANY NASCIMENTO**

**SALA DE AULA INVERTIDA PARA O ENSINO DA EDUCAÇÃO**  
**FÍSICA: um relato de experiência**

Trabalho apresentado à Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF, *Campus Petrolina*, como requisito para obtenção do título de Especialista em Metodologias Ativas de Ensino e Aprendizagem.

Aprovado em: 26 de dezembro de 2023.

**Banca Examinadora**

Documento assinado digitalmente

 IUKARY OLIVEIRA TAKENAMI  
Data: 23/01/2024 16:03:16-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Iukary Oliveira Takenami  
Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF)

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Augusta Vasconcelos Palácio  
Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF)

 ROBERTA STOFELIS CECON  
Data: 23/01/2024 21:29:59-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Roberta Stofeles Cecon  
Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF)

# SALA DE AULA INVERTIDA NO ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA: um relato de experiência

*Edjany Nascimento<sup>1</sup>  
Iukary Takenami<sup>2</sup>*

## RESUMO

A Educação Física é uma disciplina pedagógica que aborda expressões corporais como jogo, esporte, dança e ginástica no contexto escolar, formas estas que configuram uma área de conhecimento chamada de cultura corporal. O ensino da ginástica demanda a criação de situações de aprendizagem estimulantes para os discentes participarem ativamente, tais como a sala de aula invertida. Portanto esse estudo tem como objetivo descrever as etapas do processo de ensino-aprendizagem da ginástica na/da escola, por meio da sala de aula invertida e o percurso didático para realização de um festival de ginásticas. Trata-se de um estudo qualitativo de caráter descritivo, do tipo relato de experiência, vivenciado por uma docente no âmbito da disciplina de Educação Física, durante a terceira unidade letiva de 2023, em uma Instituição de Ensino Médio Técnico Integrado, localizada no Oeste baiano. De forma quase unânime a participação no festival foi representada, por comportamentos alegres e de entusiasmo, especialmente pela junção das turmas e cursos reunidos em um espaço colorido, festivo e musical. Por outro lado, observou-se uma possível resistência à temática por parte de alguns estudantes, acompanhada de sentimentos como vergonha e timidez. Os resultados apontam para a relevância das metodologias ativas, como a sala de aula invertida, no contexto da Educação Física. A superação do formato tradicional de ensino-aprendizagem é necessária, destacando a importância de estratégias inovadoras para envolver os discentes de maneira mais eficaz. O festival de ginásticas, embora tenha gerado entusiasmo geral, também revelou desafios emocionais para alguns estudantes, ressaltando a importância de abordagens sensíveis e inclusivas no ensino da Educação Física.

**Palavras-chave:** Metodologias Ativas. Escola. Ginástica. Sala de aula invertida.

## ABSTRACT

Physical Education is a pedagogical discipline that addresses bodily expressions such as games, sports, dance, and gymnastics in the school context, forming an area of knowledge known as corporal culture. Teaching gymnastics requires the creation of stimulating learning situations for students to actively participate, such as the flipped classroom. Therefore, this study aims to describe the stages of the teaching-learning process of gymnastics in/from school through the flipped classroom and the didactic path for organizing a gymnastics festival. It is a qualitative descriptive study, a narrative of experience, experienced by an educator in the field of Physical Education during the third teaching unit of 2023, at an Integrated Technical High

---

<sup>1</sup> Professora de Educação Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia-IFBA, *Campus Barreiras*.

<sup>2</sup> Professora Doutora, da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), *Campus Paulo Afonso*.

School located in Western Bahia. Almost unanimously, participation in the festival was characterized by joyful and enthusiastic behaviors, especially due to the integration of classes and courses in a colorful, festive, and musical space. On the other hand, some students exhibited a potential resistance to the theme, accompanied by feelings of shame and shyness. The results underscore the significance of active methodologies, such as the flipped classroom, in the context of Physical Education. Overcoming the traditional format of teaching and learning is essential, emphasizing the importance of innovative strategies to engage students more effectively. While the gymnastics festival generated overall enthusiasm, it also revealed emotional challenges for some students, emphasizing the need for sensitive and inclusive approaches in Physical Education instruction.

**Keywords:** Active methodologies. School. Gymnastics. Flipped classroom.

## INTRODUÇÃO

Soares *et al.* (1992) entendem que a Educação Física é uma prática pedagógica que tematiza formas de atividades expressivas corporais como: jogo, esporte, dança, ginástica, formas estas que configuram uma área de conhecimento que podemos chamar de cultura corporal. Essa disciplina, conforme os autores, incorpora temáticas corporais que visam o desenvolvimento de dimensões simbólicas e expressivas, incluindo a linguagem corporal (Soares *et al.*, 1992).

Na área de Linguagens e suas Tecnologias, a corporeidade e a motricidade são compreendidas como atos de linguagem. Alinhado a essas perspectivas, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) destaca que, ao experimentarem práticas da Educação Física (como ginástica de condicionamento físico ou de consciência corporal, modalidades de esporte e de luta), os jovens se movimentam com diferentes intencionalidades (Brasil, 2017). A disciplina, portanto, torna-se um espaço privilegiado para o desenvolvimento integral dos estudantes, englobando não apenas habilidades motoras, mas também aspectos cognitivos, emocionais e sociais.

Nesse contexto, a Educação Física pode contribuir com a formação de sujeitos ativos, éticos, conscientes e reflexivos sobre o papel das práticas corporais em seu projeto de vida e na sociedade (Rodrigues, 2016). Assim, “as práticas corporais na escola devem ser reconstruídas com base em sua função social e suas possibilidades materiais. Isso significa dizer que as mesmas podem ser transformadas no interior da escola” (Brasil, 2017, p. 217).

No interior de algumas instituições de ensino, a disciplina Educação Física é confundida apenas com esportes. Ofertar um conteúdo diferente, por exemplo, a ginástica, necessita que o docente crie situações de ensino-aprendizagem criativas e estimulantes para os discentes participarem vivamente. Pensando nesse desafio, é plausível considerar que as metodologias ativas de aprendizagem podem auxiliar na redução das taxas de evasão escolar e no enfrentamento de aulas que carecem de dinamismo e que não despertam o interesse dos discentes.

Segundo Moran (2015), as metodologias de ensino e aprendizagem precisam acompanhar os objetivos pretendidos. Caso se almeje a proatividade do discente, é necessário adotar metodologias nas quais estes se envolvam em atividades cada vez mais complexas, exigindo tomada de decisões e avaliação de resultados, com o apoio de materiais relevantes. No caso da busca por criatividade, é importante proporcionar aos discentes a experimentação de inúmeras novas possibilidades para expressarem sua iniciativa.

As metodologias ativas buscam, primordialmente, transformar os estudantes em protagonistas no desenvolvimento e construção do processo de ensino-aprendizagem, assumindo papéis centrais nesse contexto. O papel do professor evolui para o de facilitador, orientando e mediando as construções. O autor também destaca que, no contexto das metodologias ativas, o educador proporciona situações de aprendizado e criação pelos alunos, promovendo o desenvolvimento de competências como pesquisa, responsabilidade, disciplina e colaboração (Rodrigues, 2016).

Nesse contexto, dentre as metodologias ativas de aprendizagem, destaca-se a sala de aula invertida. Para Oliveira, Araújo e Veit (2016) a sala de aula invertida pode ser entendida como uma mudança de rotina em relação à aula tradicional. Na sala de aula invertida, o conteúdo é previamente estudado pelos discentes em atividades extraclasse, de modo que “em sala, os alunos são incentivados a trabalhar colaborativamente entre si e contam com a ajuda do professor para realizar tarefas associadas à resolução de problemas, entre outras” (Oliveira; Araújo; Veit, 2016, p. 5). Portanto, diferentemente das aulas tradicionais, nas quais o conteúdo é transmitido apenas em sala de aula, os alunos iniciam o aprendizado no domicílio, por meio de vídeos, textos ou recursos *online* previamente disponibilizados pelo docente.

Assim, os protagonistas do processo de ensino-aprendizagem são os discentes e não o professor. Os estudantes têm o compromisso de assistir aos vídeos e formular perguntas pertinentes. O professor está presente unicamente para prover *feedback* especializado. Além disso, os discentes são incentivados a buscar orientação do professor sempre que necessário para aprofundar a compreensão dos conceitos, transformando assim o papel do educador em um suporte ativo aos discentes, ao invés de apenas um transmissor de informações (Bergman; Aaron, 2016).

Nesse cenário em que os alunos assumem o protagonismo no processo de ensino-aprendizagem, buscando ativamente compreender os conceitos por meio da sala de aula invertida, torna-se relevante explorar experiências que destacam a transformação e autonomia no âmbito educacional. Essa abordagem, conforme destaca Mussi, Flores e Almeida (2021), emerge a partir de experiências desenvolvidas na escola” como forma de demonstrar as relações que são estabelecidas e ressignificadas com os discentes e as instituições de ensino. Para além desse entendimento, o processo de ensino e aprendizagem se dá por diferentes concepções de construção pedagógicas. Aqui nesta intenção de investigação pretende-se trilhar o caminho das metodologias ativas como um processo em que as pessoas tenham mais liberdade de elaboração do conhecimento e não sejam, simplesmente, receptoras deste. Portanto, o presente trabalho trouxe a seguinte questão norteadora: De que forma as ginásticas podem ser adaptadas para o contexto escolar e podem ser estudadas por meio das metodologias ativas de aprendizagem? Assim, o objetivo desse relato é descrever as etapas do processo de ensino-aprendizagem da ginástica na/da escola, por meio da sala de aula invertida e o percurso didático para realização de um festival de ginásticas no ambiente escolar.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo qualitativo (Mussi *et al.*, 2019), de caráter descritivo (Lakatos; Marconi, 2011), do tipo relato de experiência (Mussi; Flores; Almeida, 2021) vivenciado por uma professora no contexto da Educação Física, no qual se

buscou explorar a integração da sala de aula invertida como estratégia pedagógica para experienciar a ginástica na disciplina de Educação Física.

A experiência de ensino aconteceu em uma parte da terceira unidade, compreendendo o período de 19 de setembro a 08 de novembro de 2023, em uma Instituição de Ensino Médio Técnico Integrado, localizada no Oeste baiano. A turma escolhida para a proposta de ensino foi o 1º ano do curso técnico de Alimentos e Bebidas, que possui 23 (vinte e três) discentes, sendo 21 (vinte e uma) meninas e 02 (dois) meninos, entre 15 e 16 anos de idade. A disciplina responsável pela ação de ensino foi Educação Física, e as aulas foram realizadas nas terças-feiras, semanalmente, de forma conjugada, tendo duração de 45 (quarenta e cinco minutos) cada uma.

A escolha dessa abordagem justifica-se pela necessidade de proporcionar uma aprendizagem mais significativa, estimulando a participação ativa dos alunos e promovendo o desenvolvimento de habilidades práticas e críticas.

Ao iniciar o ano letivo, é apresentada ao corpo discente a proposta de trabalho anual e de unidade<sup>3</sup>. Nesta última unidade do ano letivo, foi apresentado o conteúdo “ginásticas”, como objeto de estudo, discussão e aprendizagem coletiva. Tinha-se como objetivo geral, vivenciar diferentes tipos de ginásticas nas aulas de Educação Física, por meio da sala de aula invertida, no Ensino Médio.

No Quadro 1 é apresentada uma síntese dos momentos da terceira unidade, com o conteúdo ginástica e sua intersecção com a sala invertida, cujo principal objetivo foi tornar os discentes o centro da aprendizagem, autores e construtores de conhecimentos, ideias e criatividade. Recursos como celulares, computador e caixa de som foram importantes ferramentas na condução da metodologia de ensino. Além de recursos mais tradicionais, como textos e perguntas sinalizadas no quadro branco. Utilizou-se também plataformas ou aplicativos (*apps*), como *Classroom* e *WhatsApp*. A unidade de ensino foi dividida em (08) oito momentos pedagógicos, descritos no quadro a seguir:

---

<sup>3</sup>Disponível em [https://suap.ifba.edu.br/media/edu/planoensino/PLANO\\_DE\\_ENSINO\\_611\\_JrllrL9.pdf](https://suap.ifba.edu.br/media/edu/planoensino/PLANO_DE_ENSINO_611_JrllrL9.pdf)

**Quadro 1.** Unidade temática: Ginásticas.

Semana/ data/ quantidade de aulas	Conteúdo	Desenvolvimento das aulas e aproximações com a sala de aula invertida	Local da ação pedagógica
1ª semana 19 de setembro 02 aulas	História da ginástica e o seu contexto atual.	Análise de uma vídeo aula no canal do youtube ( <a href="https://www.youtube.com/watch?v=bqBj9xppFZw">https://www.youtube.com/watch?v=bqBj9xppFZw</a> ). O link ficou disponível no <i>Google Classroom</i> <sup>4</sup> ; Vídeio sobre mundial de ginástica 2023 ( <a href="https://www.youtube.com/watch?v=aN68mINjj_k">https://www.youtube.com/watch?v=aN68mINjj_k</a> ). Link ficou disponível no <i>Google Classroom</i> e foi enviado pelo <i>whatsapp</i> .	<i>Google Classroom</i> e grupo de <i>whatsapp</i> .
2ª semana 26 de setembro 02 aulas	Histórico da ginástica e o seu contexto atual	Conversa coletiva sobre o conteúdo depositado nas plataformas, por meio de perguntas norteadoras.	Sala de aula presencial.
3ª semana 03 de outubro 02 aulas	Ginástica acrobática e desafio do <i>TikTok</i>	Baseada em uma sequência de ginástica apresentada em um livro de Educação Física <sup>5</sup> as equipes deveriam recriar uma sequência. Neste momento o aparelho de celular tornou-se um recurso pedagógico. Na sequência os grupos deveriam apresentar a proposta postada no <i>Classroom</i> : uma mini coreografia de ginástica baseada em vídeos do <i>TikTok</i> <sup>6</sup> .	Sala de atividades e movimentos corporais <sup>7</sup> .
4ª semana 10 de outubro 02 aulas	Festival de Ginásticas	Apresentação da proposta do festival de ginásticas e enquete sobre a temática, via grupo de <i>WhatsApp</i> .	Sala de aula.
5ª semana 17 de outubro 02 aulas	Ensaio para o Festival de Ginástica	Grupos, formados com autonomia protagonismo ensaiavam na sala espelhada e em outros espaços, para apresentação do festival.	Sala espelhada e outros espaços.

4 Disponível em: <https://classroom.google.com/c/NjEwMDY1MjY3MDUz>

5 Disponível em: DARIDO, C. S; SOUZA JÚNIOR, O. M. Para ensinar educação física: possibilidades de intervenção na escola. Campinas-SP: Papirus, 2007

6 O aplicativo *TikTok* foi criado em 2016 pela startup chinesa ByteDance. O aplicativo cresceu após a aquisição do Music.ly, uma ferramenta com as mesmas funcionalidades. O *TikTok* tornou-se o aplicativo mais baixado na App Store e está entre as dez mídias sociais mais acessadas no mundo, com mais de 800 milhões de usuários ativos. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/ipa/article/view/30795>

7 Esta sala é destinada exclusivamente para atividades e movimentos corporais, no contexto escolar. Nela temos um jogo de tatames e um espelho de sala de ginástica. É um ambiente agradável para prática de ensino.

6ª semana 24 de outubro 02 aulas			
7ª semana 01 de novembro 02 aulas			
08 de novembro	Festival de Ginásticas	Apresentação das equipes	Recreio coberto <sup>8</sup> .

Fonte: Elaboração das autoras, 2023.

<sup>8</sup> Espaço coletivo e aberto, onde há circulação de toda a comunidade escolar. É neste local que fica a cantina da escola, em que serve a merenda e a lanchonete que vende os lanches. No dia do Festival de ginásticas, esse local foi preparado e ornamentado para a atividade.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Quadro 1 apresentou as ações direcionadas ao objetivo do trabalho, que foi inserir o conteúdo ginástica de forma lúdica e prazerosa nas aulas de Educação Física e enfatizar sua importância para cultura corporal. Para isso, a docente utilizou, a todo momento, uma aproximação e interação com as metodologias ativas, especificamente a sala de aula invertida.

Nas duas primeiras semanas, as vivências se caracterizaram de natureza teórica e investigativa, isto é, os discentes se apropriaram do conteúdo de forma antecipada, por meio da sala virtual (*Google classroom*). Também foi utilizado o grupo de *WhatsApp* para postagem do segundo vídeo, escolhido pela docente, que tratava do Mundial de Ginástica<sup>9</sup>, em que as atletas brasileiras foram destaques nas premiações. Com isso surgiram vários comentários e postagens, além de reações através de *emojis* (representações gráficas ou ícones para expressar emoções).

Neste momento, apareceu algo curioso em relação a interação dos estudantes: envio de postagens sobre o Mundial de Ginástica, coreografias, memes e vídeos curtos. A ressignificação da sala de aula tradicional, com o apoio de tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) se faz oportuna, pois a geração atual prefere uma forma mais interativa, lúdica e colaborativa de aprender (Monteiro, 2020).

É necessário destacar que a docente guiou os discentes quanto ao material que seria encontrado no *Google Classroom* e no *WhatsApp*, isto é, foram orientados antecipadamente. O material deveria ser apreciado em casa ou em outro espaço, pois na aula seguinte (2ª semana) foi programada uma roda de conversa coletiva, baseada nas “perguntas reflexivas” criadas pela docente. Para Ribeiro (2021) na proposta da sala de aula invertida os discentes fazem em casa a apreciação de vídeo aulas, pesquisas, leituras e anotações, e dialogam em sala de aula as compreensões alcançadas, assumindo o professor nesse momento, o papel de tutor.

Ainda neste primeiro período, teve-se o cuidado de mudar a arquitetura da sala de aula. Sempre era organizada por meio de um grande círculo ou em pequenos grupos distribuídos no espaço. Essa disposição da sala de aula, já é uma

9 O Campeonato Mundial de Ginástica Artística de 2023 foi realizado em Antuérpia, Bélgica, na Sportpaleis, de 30 de setembro a 8 de outubro de 2023. Disponível em: <https://ge.globo.com/ginastica-artistica/noticia/2023/09/28/mundial-de-ginastica-artistica-2023-onde-assistir-e-horarios.ghtml>

postura da docente responsável, cotidianamente. Mas que ganhou reforço durante o período em estudo. Ribeiro (2021) fala que essa organização favorece a interação entre discentes e docentes.

Na terceira e quarta semana, os discentes foram protagonistas das apresentações realizadas na sala espelhada, pois a docente apenas demonstrou um exemplo de sequência de ginástica acrobática e os mesmos recriaram a atividade. Conveniente citar que essa experiência trouxe formas diversificadas da ginástica acrobática, em que os discentes em equipe, se ajudavam mutuamente, encorajando e respeitando as diferenças de movimentos corporais entre os pares. Outra atividade dessas mesmas aulas e que partiu da sugestão dos discentes foi do desafio do *TikTok*, em que a equipe exibia uma mini coreografia inspirada nessa rede social. Como na atividade anterior, o desafio contou com a participação de toda a turma, de forma alegre, autônoma, crítica e criativa.

Para Monteiro (2020, p.13) “da mesma maneira que os estudiosos investigam as potencialidades pedagógicas de outras mídias sociais, o *TikTok* também apresenta contribuições para o processo de aprendizagem”. O autor complementa dizendo que a utilização estratégica do *TikTok* na aprendizagem permite que discentes experimentem o conhecimento de forma plural e criativa; e por favorecer a intersecção entre o saber e entretenimento, muitos conteúdos podem sair da teoria e abarcarem a prática criativa e inteligente (Monteiro, 2020).

Na quarta semana, fez-se um esboço do projeto do Festival de Ginásticas. Foi uma atividade colaborativa, em que os discentes tiveram autonomia para sugestões, criações e até rejeição. A docente elaborou as diretrizes da construção do festival e inseriu no *Google Classroom*, para apreciação da turma, antecipadamente. No encontro presencial da quarta semana, houve contribuições dos discentes neste material de orientação, incluindo a enquete para sugestão da temática. A pesquisa se deu por meio do *WhatsApp* e o tema escolhido foi o *Halloween*. É importante dizer que na enquete não houve interferência ou sugestões da docente. Os discentes se reuniram na própria aula, ouviram e anotaram as sugestões e em seguida criaram a enquete com as três mais citadas.

Entre a quinta e a sétima semana, todos os discentes tinham o objetivo de ensaiar para o Festival de Ginásticas. Eram responsáveis pelas escolhas das músicas; os tipos de ginásticas que iriam ter nas coreografias e como seriam as participações individuais dentro da apresentação coletiva. Em consenso, ainda na

quarta semana, decidiu-se que nem todos os discentes participariam em um único formato, já que uma parte expressiva tinha dificuldades com o movimento e ritmos corporais. Toda essa estruturação coube aos discentes. A docente, orientava alguns movimentos e sugeria questões relacionadas à criatividade. Neste momento, o grupo de *WhatsApp* ficou bastante ativo, pois a sugestão de enviar ideias, figurinos e músicas seria por esse canal de comunicação.

Nessas três semanas a docente acompanhou todas as equipes durante os ensaios, inclusive fazendo observações quanto ao tipo de música que era escolhido por determinadas equipes. Este momento proporcionou uma interação favorável a uma questão reflexiva entre a docente e alguns grupos, sendo ela: Será que todas as músicas e coreografias podem estar presentes no ambiente escolar? Daí surgiram várias discussões potentes, em que a docente serviu como mediadora dos discursos apresentados e com ponderações entre o ambiente escolar e o que é ofertado pela internet.

Vale ressaltar, que mesmo diante de toda uma discussão orientada, é bastante complicado separar o universo externo do ambiente interno escolar. Foi com esse pensamento, que duas equipes não aderiram a temática do festival (*Halloween*), pois contrariava a questão religiosa das mesmas. Com isso, deu-se a liberdade das duas equipes realizarem as apresentações no contexto da música cristã.

Na oitava semana aconteceu o Festival de Ginásticas: *no ritmo dos corpos*, em que cada equipe apresentou estilos de ginásticas diferentes e de criação do próprio grupo. Usaram como recursos: celulares, computadores, caixa de som e plataformas digitais para conseguirem elaborar a atividade.

Essa atividade consta no calendário acadêmico letivo<sup>10</sup> da instituição escolar e é caracterizada como uma atividade de ensino. Neste ano sua realização aconteceu no dia 08 de novembro, das 15h às 17h:30. Como citado no Quadro 1, aconteceu no recreio coberto e contou com a participação da comunidade escolar em geral, totalizando aproximadamente trezentas pessoas. As equipes fizeram apresentações de ginásticas diversas: rítmica, academia e acrobática. Essa última categoria da modalidade, foi a mais frequente em todas as apresentações.

Para tornar o Festival de Ginásticas organizado, contou-se com apoio de discentes, que não quiseram participar deste momento, relatando muita timidez e

10 Disponível em: [https://portal.ifba.edu.br/barreiras/anexos-2023/marco/Calendario\\_Academico\\_2023\\_integrado.pdf](https://portal.ifba.edu.br/barreiras/anexos-2023/marco/Calendario_Academico_2023_integrado.pdf)

vergonha. Essa postura se aproxima do estudo de Siony e Bento (2018), que colocam a rejeição da ginástica pelos discentes nas aulas de Educação Física como algo significativo e, destacam ainda que o pouco acesso a essas práticas tende a encaminhar a esse processo de desaprovação. Por isso, a necessidade da inserção desse conteúdo ainda nas séries iniciais da Educação Básica (Siony; Bento, 2018). Para esse público, foram direcionadas tarefas diferentes, como a ornamentação do espaço, divulgação do evento através do *Instagram* e *WhatsApp* e registro do festival por meio de fotografias. Alguns discentes que optaram em não se apresentarem neste dia, ajudaram as equipes na estruturação das sequências.

Essa atividade proporcionou a finalização das avaliações da unidade. Ressalta-se, que todas as elaborações foram avaliadas de forma contínua e processual. Assim, desde a primeira semana até a última, a docente utilizava estratégias de avaliação, como: participação nas aulas e discussões, aulas práticas, criação das minis coreografias, desafio do *TikTok* e o envolvimento no Festival de Ginásticas.

É apropriado registrar que adotar a estratégia da sala de aula invertida no Ensino Médio representa um desafio significativo, pois existem várias nuances nessa abordagem. Nesta experiência, destaca-se a falta de *feedback* das atividades de estudo e pesquisa a serem realizadas fora da configuração tradicional da sala de aula. Percebia-se uma aparente falta de engajamento/envolvimento ativo por parte dos discentes.

A docente realizou várias reestruturações na atividade, incluindo a atribuição de pontuações para que aqueles que realizassem a leitura e fizessem anotações para serem discutidas em sala de aula. Infelizmente, o objetivo não foi alcançado apenas por meio da orientação coletiva. Somente após essa reestruturação didática e metodológica, foi possível promover um debate participativo. Para Ribeiro (2021) essa flexibilidade no currículo e nas avaliações é uma característica potente da sala de aula invertida, pois entende-se que os discentes são sujeitos diferentes e com ritmos particulares.

Outra situação vivenciada foi a ausência do conhecimento mais aprofundado da docente em relação ao conteúdo ginástica. Essa dificuldade foi apresentada a turma e como solução tivemos a presença de uma monitora para ajudar na criação das coreografias. A monitora, que cursava o 3º ano do Ensino Médio na referida instituição de ensino, possuía experiência prática em ginástica. Ela havia

desempenhado o papel de monitora em Educação Física por um semestre e recebia uma bolsa remunerada. A presença dessa estudante no Festival de Ginásticas foi um elemento positivo e diferenciado na sua organização.

Em toda unidade em que o festival foi elaborado e realizado, a docente da turma teve uma escuta atenta e afetiva, por meio das observações das falas, comentários e discussões inferidas pelos discentes. De forma quase unânime a participação no festival foi representada, por meio de comportamentos alegres e de entusiasmo, especialmente pela junção das turmas e cursos reunidos em um espaço colorido, festivo e musical. Por outro lado, parece ter acontecido rejeição da temática, por alguns discentes.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As metodologias ativas adquirem relevância na contemporaneidade, uma vez que o formato tradicional de ensino-aprendizagem passa por transformações, incluindo a superação da exclusividade da sala de aula. Inserida nesse arcabouço de intenções e descobertas, a sala de aula invertida apresenta propostas diferentes, mas que provocam mudanças nas situações cotidianas da escola, pois coloca os discentes como protagonistas e críticos na construção do conhecimento.

Interessante observar como a proposta da sala de aula invertida pode ser inserida em várias disciplinas, inclusive nas aulas de Educação Física. Essa disciplina, no Ensino Médio, tem uma natureza teórico-prática, e quando conduzida com responsabilidade e planejamento, deixa de ser apenas o jogo com bola. Na experiência relatada, a ginástica emerge como o principal conteúdo desenvolvido, proporcionando diversas situações significativas no ambiente escolar, como alegria, entusiasmo, enfrentamentos, rejeição, ressignificação e criatividade. Assim, o Festival de Ginástica, como uma atividade de ensino processual, proporciona vivências interessantes.

Também foi possível perceber como as informações geradas na internet podem ser usadas no contexto escolar. E para isso, não é imperativo que a docente domine todas as ferramentas da internet, pois os discentes têm uma leitura proficiente desses recursos. Neste momento, a docente assume o papel de aprendiz, característica fundamental da sala de aula invertida, enquanto os

discentes se tornam protagonistas de determinados tipos de conhecimento. Talvez, com base em tais características é possível recuperar a atratividade da sala de aula, tornando-se um espaço onde os discentes têm a liberdade de aprender, criar e protagonizar.

## REFERÊNCIAS

BERGMANN, J.; AARON, S. (Org). **Sala de Aula Invertida - Uma Metodologia Ativa de Aprendizagem**. Rio de Janeiro, RJ, 2016, 116p.

MUNHOZ, A. S. **ABP - Aprendizagem Baseada em Problemas**. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2016, 260p.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_publicacao.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf). Acesso em: 12 nov. 2023.

CHAVES, E. O. C. O computador na educação e informática. Rio de Janeiro: Educom, 2016.

LAKATOS, E. M; MARCONI, M. de A. Fundamentos de metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MONTEIRO, J. C. S. Tik Tok como suporte midiático para aprendizagem significativa. Revista Latino- Americana de Estudos Científicos, v. 1, p. 05-20, 2020.

MORENO, T. A. **Desvendando as Metodologias Ativas de Aprendizagem**. [Ebook]. Disponível em: [https://drive.google.com/file/d/1D6YYEVAcpyNpm6\\_DepcIIsv71Qb-B\\_k4/view?usp=sharing](https://drive.google.com/file/d/1D6YYEVAcpyNpm6_DepcIIsv71Qb-B_k4/view?usp=sharing)

MUSSI, R. F. *et al*. Pesquisa Quantitativa e/ou Qualitativa: distanciamentos, aproximações e possibilidades. Revista Sustinere, Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, p. 414 - 430, 2019. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/sustinere/article/view/41193>. Acesso em: 13 nov. 2023

MUSSI, R. F. de F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021. DOI: 10.22481/praxisedu.v17i48.9010. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/9010>. Acesso em: 14 nov. 2023.

Oliveira, T. E., Araújo, I. S., & Veit, E. A. Sala de aula invertida (Flipped Classroom): inovando as aulas de física. São Paulo. Vol. 14, n. 2. p. 4-13, 2016.

RIBEIRO, M. S. DE S. Sala de aula invertida. Disponível em: <https://youtu.be/DzfX0pmYo1g?si=rZFggy-7Wk5y5a4X>. Acesso em: 15 nov. 2023.

RODRIGUES, A. T. Base Nacional Comum Curricular para a área de linguagens e o componente curricular Educação Física. **Revista Motrivivência, Florianópolis**, v. 28, n. 48, p. 32-41, 2016.

SOARES, C. L. *et al.* Metodologia do Ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.

SIONY, R. S.; BENTO, N. M. S. Um relato de experiência sobre as aulas de ginástica na escola. **XIX Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino- XIXENDIPE**. Salvador/BA. De 3 a 6 de setembro de 2018.